

Economistas aprovam a decisão do governo

por **Guilherme Barros**
do Rio

A declaração do governo de suspender temporariamente o pagamento dos juros da dívida externa é apoiada pelos economistas, conforme pesquisa realizada pelo Conselho Regional de Economia do Rio de Janeiro (Corecon-RJ) com o apoio da RH — Assessoria de Comunicação. O levantamento atingiu 822 economistas em todo o Brasil e foi feito no período de novembro a janeiro deste ano.

A pesquisa do Corecon, que recebeu o nome de 1ª Sondagem Conjuntural e foi divulgada ontem pelo presidente do Conselho, Silvando Cardoso, mostra que 62,9% dos profissionais consultados consideram correta a decisão de endurecimento da negociação do Brasil com os credores estrangeiros. Do total consultado, 44,7% acham que o Brasil deveria aliar-se a outros devedores para negociar a dívida em bloco.

A pesquisa mostra também que 32,1% dos técnicos consultados são favoráveis à manutenção da estratégia anterior de pagamento integral dos juros.

OPINIÕES DIVIDIDAS

O tema dívida externa, aliás, mostrou que há opiniões bastante divididas sobre ele. Para citar exemplos, em relação à necessidade de dinheiro novo, 55,7% consideraram fundamental o ingresso de recursos externos na economia, enquanto 42,2% defendem exatamente o contrário.

Sobre a manutenção de saldos comerciais expressivos como condição necessária para o pagamento dos juros da dívida sem a contrapartida do crescimento econômico, novamente houve uma polarização: 55,7% dos economistas foram favoráveis e 42,2%, contrários.

No plano interno, a pesquisa mostra que 54,4% dos economistas consideram que a situação econômica do País se deteriorará nos próximos meses e revela, ainda, que a categoria acha

que o quadro econômico-financeiro nacional piorou após a decretação do Plano Cruzado.

GASTO SOCIAL

Uma quase unanimidade apontada pelo levantamento — 94,3% dos consultados — foi a de que se devem realizar correções no gasto social. Contudo, os economistas não esperam que a Constituinte irá realizar grandes mudanças na área social — 52,5% dos entrevistados julgaram que o perfil da Constituinte é eminentemente conservador.

“Financiamento precisa crescer”, diz Volcker

O presidente do Federal Reserve Board norte-americano, Paul Volcker, disse que o Brasil precisará de financiamento externo adicional para sair de sua atual crise de dívida antes do esperado.

“O financiamento externo terá de ser encontrado em cifras maiores do que se esperava há alguns meses”, observou Volcker em comentários preparados para reunião-almoço de líderes de empresa.

Mas Volcker afirmou que o financiamento terá de vir junto com medidas para resolver as dificuldades internas do Brasil.

Volcker acrescentou que o Brasil tem muito mais negociações a fazer com as instituições internacionais e seus bancos credores, mas disse que pode ser encontrada uma solução para os problemas financeiros do País.

“O predicado para essas negociações precisa ser uma política interna eficaz”, afirmou Volcker.

“O Brasil, segundo me parece, tem um firme interesse em restabelecer uma situação mais normal (relativa a pagamentos de juros) para que possa continuar a participar livremente do comércio com o resto do mundo — e o país mostrou isso”, comentou Volcker.